



## **PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE: REALIZAÇÃO DE EXAMES BACTERIOSCÓPICOS PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)**

### **Área Temática: Saúde**

Rosmari Hörner<sup>1</sup>(Coordenadora da Ação de Extensão)

Rosmari Hörner<sup>1</sup>; Silvana Oliveira dos Santos<sup>2</sup>; Roberta Filipini Rampelotto<sup>2</sup>; Andreas Hörner<sup>3</sup>; Livia Gindri<sup>2</sup>; Mônica de Abreu Rodrigues<sup>2</sup>; Rosiéli Martini<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** educação em saúde; aprendizagem; doenças sexualmente transmissíveis; prevenção de doenças transmissíveis.

**Resumo:** Reportamos os resultados do nosso projeto de **extensão** intitulado **“Práticas educativas na área da saúde: realização de exames bacterioscópicos para o controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS.** O objetivo geral desse trabalho foi o de proporcionar aos acadêmicos do curso de Farmácia da UFSM a oportunidade de aprender a coletar secreções vaginais, cervicais e/ou uretrais solicitadas pelos médicos que fazem parte da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) nas Unidades Básicas de Saúde da **Vila Maringá e Vila Schirmer em Santa Maria, RS.** Estas comunidades carentes são composta por aproximadamente **5 mil habitantes**, os quais têm dificuldade de se locomover até o laboratório municipal do Centro de Diagnóstico e Atenção Secundária (CEDAS) para a realização de exames laboratoriais, aliado ao fato de que esse tipo de exame (**bacterioscópico de secreções**) não é efetuado nesse local. Portanto, esse projeto, além de **realizar esse tipo de análise** não disponibilizada ainda à população, auxilia na **formação de recursos humanos qualificados, capacitando a equipe multidisciplinar dessas unidades, e despertando nos discentes o comprometimento com o social**, uma vez que representam os futuros profissionais da saúde. Finalmente contribuem para a **melhoria na qualidade de**

---

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Análises Clínicas da Universidade Federal de Santa Maria; e-mail: rosmari.ufsm@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria

**vida das pessoas** que lá residem, **atuando na prevenção da transmissão das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)**, o que constitui uma das estratégias básicas na sua **prevenção**. Até o presente momento, foram coletadas 17 secreções vaginais das quais 70,58% (12/17) foram visualizados microrganismos envolvidos em vaginites. Os microrganismos encontrados foram: *Gardnerella vaginalis* 58,33% (7/12), *Leptothrix vaginalis* 8,33% (1/12), *Lactobacillus acidophilus* (Doederlein) exacerbado 8,33% (1/12), floras anaeróbias 16,66% (2/12) e *Neisseria gonorrhoeae* 8,33% (1/12).

### **Texto:**

A articulação de ações de educação em saúde são consideradas elementos produtores de um saber coletivo e revela aos indivíduos sua autonomia e emancipação para o cuidar de si, da família e da sociedade. Perceber o paciente como sujeito histórico, social e político, articulado no seu contexto familiar, no meio ambiente e na sociedade na qual se insere constitui um dos princípios da integralidade do cuidado (MACHADO et al.,2007).

As práticas educativas em saúde popular constituem-se em uma estratégia de enfrentamento à defasagem do sistema de saúde pública, procurando fortalecer a relação com a população e os movimentos sociais, além de criar vínculos entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da comunidade. (VASCONCELOS, 2002).

A educação deve ampliar canais de interação cultural e negociação entre os diversos grupos populares e os diferentes profissionais que atuam na área. Neste tipo de prática busca-se o diálogo entre as partes envolvidas, a fim de que, as relações entre as equipes de saúde e os usuários dos serviços sejam vistas como um processo de aprendizagem mútuo, que envolve princípios, culturas e percepções do mundo. (ARROYO, 2001).

Portanto, o presente projeto propõe-se a efetuar um tipo de atendimento laboratorial primário nas vilas Maringá e Schirmer, comunidades que apresenta muitos problemas de ordem sócio-econômica, no município de Santa Maria, RS (SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, 2000), através da coleta de secreções vaginais, cervicais, uretrais e/ou de primeiro jato urinário com posterior realização dos exames bacterioscópicos.

Essas localidades se caracterizam pela grande carência no sistema de saúde, e com a implantação de Unidades Básicas de Saúde e a assistência médica prestada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), este estado vem sendo constantemente minimizado.

As análises bacterioscópicas permitem a realização de diagnósticos das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), além do benefício para as pessoas envolvidas. O projeto oportuniza aos acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o aprendizado dos processos que abrangem desde a coleta, realização do exame, liberação do laudo, bem como a prestação da atenção/assistência farmacêutica aos moradores dessas localidades.

Além disso, envolve gestores, trabalhadores e a universidade como um todo, despertando nos acadêmicos o comprometimento como profissional da área da saúde com as ações de cidadania pública, constituem os objetivos específicos desse projeto.

Nas unidades de saúde instaladas nas vilas Maringá e Schirmer ocorrem consultas médicas e o atendimento ambulatorial é diário. Havendo necessidade de exames laboratoriais, os pacientes são encaminhados ao Laboratório de Análises

Clínicas da Prefeitura de Santa Maria (LAC/PM/SM). Considerando a dificuldade de acesso a este laboratório, os pacientes não buscam esse tipo de serviço. A falta de acompanhamento laboratorial dificulta o diagnóstico, a prevenção de doenças e a avaliação adequada dos processos evolutivos das patologias já diagnosticadas.

Diante desta situação, o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT) da UFSM, buscou uma alternativa para tentar solucionar este problema. Optou pela implantação do projeto experimental “**INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VERSUS (X) MELHORIA À SAÚDE COMUNITÁRIA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA**” (registrado no Gabinete de projetos – GAPE - do Centro de Ciências da Saúde – CCS sob o número 025432). A iniciativa principal foi de executar atividades direcionadas à educação em saúde coletiva, de forma que acadêmicos, pós-graduandos e populações locais fossem mutuamente beneficiados.

A proposta do projeto é prestar um atendimento laboratorial primário local, ou seja, realizar coleta de exames que envolvem a Bacteriologia (bacterioscópicos), de secreções vaginais, cervicais, uretrais e primeiro jato urinário, uma vez que o LAC/PM/SM não realiza este tipo de exame. Desta forma, oportuniza-se aos acadêmicos e pós-graduandos realizarem orientação à população referente à educação básica em saúde, conduta adequada do paciente em relação à coleta de amostras biológicas e ao uso de medicamentos.

A realização das coletas de material seguiu as prescrições efetuadas pelos médicos que prestam atendimento nas ESF da vila Maringá e Schirmer, as quais foram antecedidas pelo agendamento efetuado pelos agentes de saúde destas unidades. Os acadêmicos do curso de Farmácia realizaram todas as coletas de material (secreção vaginal) a partir dessas solicitações, sob a orientação dos docentes do curso. A realização dos exames e emissão dos laudos foi efetuada no Laboratório de Bacteriologia Prática no CCS, pelos alunos, contando com o suporte dos técnicos, pós-graduandos e docentes da referida disciplina.

Os exames bacterioscópicos, dos materiais clínicos a serem analisados, as instruções de como são efetuadas as coletas e realização das mesmas pelos acadêmicos, com pesquisa de fungos (leveduras) e protozoários móveis (*Trichomonas*) utilizando o método à fresco bem como, a realização do bacterioscópico com a coloração de Gram, seguiu as orientações contidas no Manual de Microbiologia denominado “**Koneman Diagnóstico Microbiológico**” (WINN et al., 2006).

Nos resultados obtidos até o presente momento consta que as principais queixas relatadas pelas pacientes foram: presença de corrimento em 94,17%, mau cheiro vaginal em 82,35% e dor no baixo ventre em 82,35%.

O bacterioscópico foi realizado em **17 amostras nas quais 70,58% (12/17)** foram visualizados microrganismos envolvidos em vaginites. Os microrganismos responsáveis por este tipo de infecção foram: ***Gardnerella vaginalis* 58,33% (7/12)**, ***Leptothrix vaginalis* 8,33% (1/12)**, ***Lactobacillus acidophilus* (Doederlein) exacerbado 8,33% (1/12)**, **floras anaeróbias 16,66% (2/12)** e ***Neisseria gonorrhoeae* 8,33% (1/12)**.

***Gardnerella vaginalis*** foi o agente etiológico prevalente, estando envolvido em mais da metade das solicitações. Normalmente este patógeno está associado a **vaginose bacteriana (VB)**, podendo também ser considerado DST ou não, uma vez que é encontrada na flora de mulheres celibatárias.

Não foi encontrado o agente etiológico provável causador de DST em 30% dos exames bacterioscópicos. Esse resultado nos sugere a grande resolução que a bacterioscopia pode alcançar nas DSTs.

O fato de não ter visualizado agente nessas 5 amostras, não significa que não havia uma DST, uma vez que é consenso na atualidade que a *Chlamydia trachomatis* constitui um dos patógenos mais envolvidos nessas doenças (AQUINO, 2005).

O aumento da secreção vaginal concomitante ao odor desagradável constituem na atualidade as principais queixas das mulheres, sexualmente ativas, nos consultórios clínicos. Esta sintomatologia pode estar presente tanto em vaginites como em vaginoses. Os resultados obtidos neste projeto, no que se refere à sintomatologia, estão de acordo com a literatura. *Gardnerella vaginalis* constitui o agente etiológico de VB mais frequentemente relatado, dado que também está de acordo com o resultado que obtivemos nestas duas vilas (CAUCI et al., 2002; OLIVEIRA et al., 2007; TAVARES et al., 2007). Porém, é importante lembrar que na ausência de sintomatologia a *G. vaginalis* deve ser considerada como um colonizante, e portanto não uma DST, estando unida unicamente ao fato de ter havido uma diminuição dos lactobacilos que produzem a acidificação do pH vaginal.

Com a realização deste projeto, foi possível detectar e identificar alguns microrganismos patogênicos nas amostras coletadas, e assim auxiliar o diagnóstico e o tratamento que deverá ser instituído pelo clínico. Como indicador para avaliar o projeto de extensão, elaboramos um questionário que engloba a satisfação e sugestões sobre os serviços prestados. Também organizamos palestras alertando sobre DST e a importância da utilização dos preservativos, uma vez que a maioria dos microrganismos isolados são responsáveis pelas doenças sexualmente transmissíveis.

## REFERÊNCIAS:

AQUINO, A. R. C. **Detecção de *Chlamydia trachomatis* em amostras de urina masculina por reação em cadeia da polimerase.** Dissertação, UFRGS, 2005.

ARROYO, M. **As bases da educação popular em saúde.** Educação Popular em saúde. Rev Radis, n. 21, 2001.

CAUCI, S.; DRIUSSI, S.; DE SANTO, D. et al. **Prevalence of Bacterial Vaginosis and Vaginal Flora Changes in Peri- and Postmenopausal Women.** J. Clin. Microbiol., v. 40, n. 6, p. 2147-52, 2002.

MACHADO, M. F. A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual.** Ciência & Saúde Coletiva, n.12, v.2, p.335-342, 2007.

OLIVEIRA, A. B. et al. **Prevalência de *Gardnerella* e *Mobiluncus* em exames de colpocitologia em Tome-Açu, Pará.** Rev. Para. Med., v. 21, n. 4, dez. 2007.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Rev. Saúde Pública [online]. v. 34, n.3, 2000.

TAVARES, T. G.; KRUNN, P.; COSTA, E. I.; PADILHA, C. M. L.; PINTO, A. P. **Cervicites e seus agentes na rotina dos exames colpocitológicos.** DST – J bras Doenças Sex Transm, n.19, v.1, p. 30-34, 2007.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e pesquisa-ação como instrumentos de reorientação da prática médica.** In: Gonsalves, organizador. Educação e grupos populares: temas (re)correntes. Editora Alinea; Campinas, p. 99-116, 2002.

WINN Jr., W., ALLEN, S., JANDA, W., KONEMEN, E., PROCOP, G., SCHRECKENBERGER, P., WOODS, G. - **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**, 6<sup>a</sup> Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008 (Tradução de 2006).